

AVES Daqui

SESC THERMAS DE
PRESIDENTE PRUDENTE



Sesc | 80 ANOS

ONDE ESTAMOS

As áreas verdes que resistem no Pontal do Paranapanema e em Presidente Prudente revelam parte da riqueza natural que já predominou na região. Antes das expansões agrícola e urbana desordenadas, o território era marcado por florestas exuberantes, rios caudalosos e alta biodiversidade, resultado da transição entre dois importantes biomas brasileiros: a Mata Atlântica e o Cerrado.

As primeiras ocupações humanas estão ligadas aos povos originários, que viviam próximos aos rios Paraná, Paranapanema e do Peixe, como os Kaingang, Guarani-Kaiowá e Oti-Xavante. Entre as décadas de 1920 e 1940, com a chegada da ferrovia e a expansão de atividades como café, algodão e pecuária, a paisagem passou por profundas transformações. Esse processo impulsionou o crescimento urbano, mas também causou desmatamento, fragmentação de habitats, perda de biodiversidade e conflitos com os povos indígenas.

Hoje, na região, ainda é possível ter contato com áreas naturais conservadas em locais como o Parque Estadual Morro do Diabo e em espaços urbanos como o Parque do Povo e o bosque do Sesc Thermas. Essas áreas contribuem para a qualidade de vida ao oferecer conforto térmico, melhorar a qualidade do ar, favorecer a permeabilidade do solo e servir de abrigo para a fauna e a flora - além de possibilitar lazer, educação ambiental e observação de aves.

COMO OBSERVAR

Observar aves é uma atividade acessível e pode ser praticada tanto por lazer quanto como contribuição para a pesquisa e a conservação.

Se você já identifica aves no seu dia a dia, em casa ou em trajetos frequentes, você já é um observador. Ainda assim, alguns cuidados ajudam a aprimorar a experiência:

ONDE?

Conheça o ambiente onde pretende observar. Algumas espécies são endêmicas de determinados biomas, enquanto outras possuem ampla distribuição.

QUANDO?

Os melhores horários costumam ser nas primeiras horas da manhã e no final da tarde, quando as aves estão mais ativas - podendo variar conforme a espécie.

COMO?

Mantenha silêncio, use roupas de cores discretas e evite aproximação excessiva. Equipamentos como binóculos, câmeras e o uso moderado de playbacks de vocalização podem auxiliar na observação.

O registro também é importante: fotografar, gravar, desenhar ou anotar as espécies observadas ajuda na familiarização com a avifauna local. Guias (como este), sites como o WikiAves e aplicativos como o eBird são ótimos aliados na identificação.

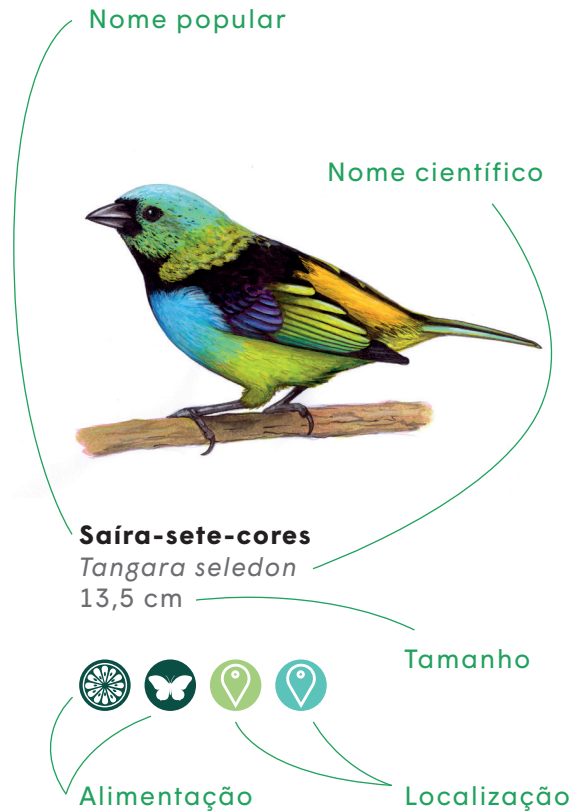
Agora é só começar. Vem passarinhar!

ENTENDENDO O GUIA

Os seres vivos podem ser classificados em grupos com base nas características em comum, não apenas por parentesco.

Cada espécie possui um nome científico (em latim ou latinizado) e um nome popular, que pode mudar conforme a região. O nome científico é universal e raramente se altera; já o nome popular pode apresentar diferentes variações.

Veja o esquema abaixo para entender melhor as informações apresentadas sobre cada ave. Para facilitar a leitura, este guia utiliza um padrão de informações e legendas:



Localização

As aves vivem em lugares que favoreçam suas necessidades de alimentação e abrigo. Os ícones a seguir representam alguns desses ambientes.



Floresta



Borda da Floresta



Ambiente Aquático



Áreas Abertas

HÁBITOS ALIMENTARES

Existe uma diferença muito grande entre os hábitos alimentares das aves, que podem comer sementes, néctar, frutas, insetos e até animais maiores, como répteis, mamíferos, peixes, carniça e outras aves. Algumas caçam, outras roubam das aves caçadoras. O formato do bico pode ser um fator importante para isso. Os ícones a seguir ilustram o tipo de alimentação de cada espécie.



Carnívoro

Vertebrados (lagartos, lagartixas, aves, mamíferos)



Frugívoro

Frutas



Granívoro

Grãos/sementes



Herbívoros

Vegetais



Insetívoro

Insetos



Invertebrados

Crustáceos, minhocas, moluscos pequenos animais aquáticos



Onívoro

Frutas, sementes, pequenos animais e alimentos de fonte humana



Piscívoro

Peixes



Necrófago

Animais mortos ou substâncias orgânicas em decomposição



Nectarívoro

Solução açucarada produzidas por vegetais



Alma-de-gato
Piaya cayana
50 cm



Andorinha-pequena-de-casa
Pygochelidon cyanoleuca
13 cm



Anu-branco
Guira guira
42 cm



Beija-flor-tesoura
Eupetomena macroura
18 cm



Carcará
Caracara plancus
60 cm



Chupim
Molothrus bonariensis
19 cm



Ferreirinho-relógio
Todirostrum cinereum
9 cm



Fim-fim
Euphonia chlorotica
11 cm





Bem-te-vi

Pitangus sulphuratus

25 cm



Canário-da-terra

Sicalis flaveola

13 cm



Mãe-da-lua

Nyctibius

griseus

37 cm



Periquitão-maracanã

Psittacara

leucophthalmus

30 cm



Gavião carijó

Rupornis

magnirostris

41 cm



João-de-barro

Furnarius rufus

20 cm



Sabiá-do-campo

Mimus saturninus

25 cm



Saí-azul

Dacnis cayana

13 cm





Pica-pau-de-cabeça-amarela
Celeus flavescens
28 cm



Pica-pau-verde-barrado
Colaptes melanochloros
30 cm



Pomba-asa-branca
Patagioenas picazuro
34 cm



Quero-quero
Vanellus chilensis
37 cm



Suiriri-cavaleiro
Machetornis rixosa
18 cm



Suiriri
Tyrannus melancholicus
20 cm



Tesourinha
Tyrannus savana
28 cm



Tico-tico
Zonotrichia capensis
15 cm



Este material apresenta algumas das aves registradas no Sesc Thermas de Presidente Prudente. Reúne características básicas e orientações que auxiliam na identificação das espécies, convidando à observação e ao contato com a natureza.

SESC THERMAS DE PRESIDENTE PRUDENTE

R. Alberto Peters, 111
Presidente Prudente (SP)

sescsp.org.br